

Algumas considerações sobre um dispositivo de assistência à saúde

Paulo Roberto Mattos
Universidade Federal Fluminense

Resumo

O presente trabalho retrata a construção e o percurso de desenvolvimento de um dispositivo permanente de promoção da saúde, ao longo dos últimos 23 anos, visando a potencialização dos recursos de assistência, orientada pela busca de ações integradas, a partir de uma perspectiva clínica ampliada que tem na Psicanálise sua sustentação, mas não sem fazê-lo de maneira crítico-reflexiva, baseada no fato de que a pura aplicação do dispositivo criado por Freud perde a sua consistência quando transposto para contextos diferentes daqueles que lhe deram origem. Neste sentido, o Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica (SPAC) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) desenvolve assistência integrada a pacientes, familiares e equipe visando o enfrentamento das circunstâncias críticas que atingem o sujeito, aqui entendido como qualquer um dos atores participantes do contexto, quando o corpo próprio ou do outro, pelo viés da doença, o faz constatar o caráter transitório da vida e podendo, nesse contexto, eliciar uma experiência crítica de sofrimento passível de atingir o registro da insuportabilidade. Importante ressaltar que a perspectiva do trabalho desenvolvido no âmbito do SPAC integra de maneira regular a assistência, o ensino e a pesquisa, sendo a ele associado o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática.

Descritores: Promoção da saúde, Medicina psicossomática, Psicanálise, Psicopatologia, Psicologia da saúde, Hospital Universitário Antônio Pedro

Considerations on a health assistance device

Abstract

The present study portrays the construction and the path of development of a permanent health promotion device throughout the last 23 years, with the purpose of increasing the assistance resources, through the search of integrated actions, from a broad clinical perspective supported by Psychoanalysis. This achievement relies on a critical-reflexive posture, based on the fact that the mere application of the device created by Freud loses its consistency when applied in different contexts from the original one. Therefore, the Psychology Service of the Surgical Area (PSCA) of the University Hospital Antonio Pedro (UHAP) of the Federal Fluminense University (FFU) has developed integrated assistance to patients, family members and health team members aiming to help them cope with the critical circumstances that affect them, when their bodies, through the disease, make them realize the transitory character of life itself when they go through the critical experience of unbearable suffering. It is important to punctuate that the perspective of the developed study integrates in a singular manner assistance, teaching, and research, in association with The Fundamental Psychopathology, Psychoanalysis, and Psychosomatic Laboratory.

Index-terms: Health promotion; Psychosomatics; Psychoanalysis; Fundamental Psychopathology; Health Psychology; University Hospital Antonio Pedro.

Quelques considérations sur un dispositif d'assistance à la santé.

Résumé

Ce travail retrace la construction et le parcours de développement d'un dispositif permanent de promotion de la santé au long des derniers 23 ans, visant la potentialisation des recours en assistance orientée par la recherche d'actions intégrées à partir d'une perspective clinique amplifiée soutenue par la psychanalyse, mais sans la faire de manière critique réflexive, basée sur le fait que la pure application du dispositif créé Freud perd de sa consistance quand il est transposé à des contextes différents de ceux qui lui donnèrent origine. Dans ce sens, le Service de Psychologie du Département de Chirurgie (SPAC) de l'Hôpital Universitaire Antonio Pedro de l'Université Fédérale Fluminense développe une assistance intégrée aux patients, à leur famille et à l'équipe, visant à affronter les circonstances critiques qui atteignent le sujet, entendu ici comme n'importe quel secteur participant du contexte, quand le propre corps ou celui de l'autre, par la voie de la douleur, lui fait constater le caractère transitoire de la vie et pouvant, dans ce contexte, arriver à une expérience critique de souffrance qui peut atteindre le registre de l'insupportable. Il est important de faire ressortir que la perspective du travail développé au SPAC intègre de manière régulière l'assistance, l'enseignement et la recherche, lui étant associé le laboratoire de psychopathologie fondamentale, psychologie et psychosomatique.

Mots-clés : promotion de la santé, psychosomatique, psychanalyse, psychopathologie fondamentale, psychologie de la santé, Hôpital Universitaire Antonio Pedro.

Algunas consideraciones sobre un dispositivo de asistencia a la salud

Resumen

El presente trabajo retrata la construcción y el avance de un dispositivo permanente de promoción de la salud a lo largo de los últimos 23 años, con el propósito de potencializar los recursos de asistencia, orientada por la búsqueda de acciones integradas, a partir de una perspectiva clínica ampliada que tiene sustento en el psicoanálisis, haciéndolo, sin embargo, de manera crítico-reflexiva, basada en el hecho de que la aplicación pura del dispositivo, creado por Freud, pierde su consistencia cuando es transpuesto en contextos diferentes a aquellos que le dieron origen. En este sentido, el Servicio de Psicología del Área de Cirugía (SPAC) del Hospital Universitario Antonio Pedro (HUAP) de la Universidad Federal Fluminense (UFF), desarrolla la asistencia integrada a pacientes, familiares y al equipo con el propósito de afrontar las circunstancias críticas que afectan al individuo, entendido aquí como cualquiera de los actores que hacen parte del contexto, cuando el propio cuerpo o el del otro, por el revés de la enfermedad, le hace constatar el carácter transitorio de la vida y pudiendo, en este contexto, exteriorizar una experiencia crítica de sufrimiento, pasible de alcanzar el registro de la insostenibilidad. Es importante destacar que la perspectiva del trabajo desarrollado en el ámbito del SPAC, integra de manera regular la asistencia, la enseñanza y la investigación, estando en asociación con el Laboratorio de Psicopatología Fundamental, Psicoanálisis y Psicopatología.

Descriptores: promoción de la salud, psicopatología, psicoanálisis, psicopatología fundamental, psicología de la salud, Hospital Universitario Antonio Pedro

O presente trabalho retrata o percurso de um projeto de construção de um dispositivo permanente de promoção da saúde, ao longo dos últimos 23 anos, visando a potencialização dos recursos de assistência, orientada pela busca de ações integradas. Busca-se a sustentação e desenvolvimento de uma ação voltada para os impasses que atingem o sujeito na condição de internação e de sofrimento a partir de uma perspectiva clínica ampliada que tem na Psicanálise sua sustentação, mas não sem fazê-lo de maneira crítico-reflexiva, baseada no fato da pura aplicação do dispositivo criado por Freud perder a sua consistência quando transposto para contextos dife-

rentes daqueles que lhe deram origem. Neste sentido, o Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica (SPAC) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), desde 1986, prima em desenvolver assistência integrada a pacientes, familiares e equipe visando o enfrentamento das circunstâncias críticas que atingem o sujeito. Sublinhe-se aqui o entendimento, marco desse trabalho, segundo o qual a condição de sujeito não se restringindo somente ao paciente, mas devendo ser contemplada em relação a todos os atores participantes do contexto. Quando o corpo próprio ou do outro, pelo viés da doença e/ou de seu tratamento,

impõe a constatação do caráter transitório da vida produz-se um impacto sobre a experiência cotidiana do sujeito, podendo, essas circunstâncias, eliciar uma dimensão crítica de sofrimento passível de atingir o registro do insuportável, há que se oferecer o dispositivo de escuta, visando-se ensejar um espaço que propicie o melhor enfrentamento possível do impasse existencial instalado.

Importante ressaltar que a perspectiva do trabalho desenvolvido no âmbito do SPAC integra de maneira regular a assistência, o ensino e a pesquisa, sendo a ele associado o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática.

De forma articulada com o Serviço de Psicologia da área Cirúrgica e o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática, acha-se em curso de maneira ininterrupta o trabalho de extensão denominado “Os confins da Psicanálise em tela: o Amor, o Corpo, a Mulher e a Morte”, onde se formaliza e se consolida experiência do uso do cinema/arte para se interrogar o saber psicológico. Tal perspectiva de trabalho teve seu início nos primeiros anos da década de 90 e o presente projeto nasce a partir dos resultados promissores da experiência de utilização de filmografia na formação discente no âmbito da Psicologia. Seu propósito é o de favorecer a constituição e desenvolvimento de um campo de trabalho, envolvendo de modo articulado o ensino, a pesquisa e a extensão, que permita a emergência de novos horizontes de sensibilidade ao corpo discente de modo a possibilitar que o saber psicológico não se restrinja a uma mera aplicação de um discurso instituído. Desta forma, as reflexões suscitadas pelos filmes, e sua posterior discussão em grupo, promovem de imediato o enriquecimento da formação acadêmica, na medida em que lança a oportunidade preciosa de integração de professores e alunos, vinculados ou não à UFF, preocupados em avançar no entendimento da dimensão subjetiva e em estabelecer uma abordagem transdisciplinar como eixo de trabalho teórico-clínico. Além disso, apresenta-se como ferramenta fundamental aos atendimentos clínicos no SPAC, uma vez que sensibilizados pelas discussões de temas inscritos nos confins da Psicanálise, os alunos-estagiários descortinam a possibilidade, a partir de uma sensibilidade aguçada, da construção de narrativa que provém do paciente, sem precipitar saberes, interpretações ou categorias psicologizantes que acabariam por tamponar este sujeito a partir de verdades estabelecidas. Assim, a escuta do *pathos* no hospital geral, sob o viés da psicanálise, visa, em primeiro lugar, ressignificar a dimensão do sintoma, pertinente à história do sujeito, e não como algo apartado

de sua existência, como entende o olhar médico. Além disso, buscar entender a organização do paciente frente a sua existência, dando atenção específica à dinâmica de seus afetos, e sua reestruturação imposta a partir da patologia e as conseqüências que disso decorrem. Cada paciente é uma narrativa viva a ser apreendido no mais íntimo da história que narra.

Pelo veio da trama cinematográfica, onde a imagem e a palavra desvelam novos planos da realidade, coloca-se em cena percursos existenciais de maneira viva e se convida o espectador a incursões em territórios da subjetividade capazes de despertar o insólito, a surpresa e a estranheza, insumos essenciais para se promover a reflexão aguda sobre a experiência humana.

Asas do Desejo; Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera; Mar Adentro; Capote; Lady Vingança; Jornada da Alma; O Corte; O Lado Obscuro do Coração II; Submundo; A Secretária; Time...entre outros filmes, foram usados como ponto de partida para se trazer à luz o que de mais recôndito povoa o território humano. Nesse percurso a platéia, composta de professores e alunos, foi convidada ao uso da palavra nascida das experiências suscitadas pelas sendas propostas pela obra.

As produções decorrentes das reflexões acionadas pelos filmes encontram acolhimento no LabPFPP, onde são potencializadas e trabalhadas através de produções investigativas, o que fomenta a inauguração de um novo espaço acadêmico de intercâmbio regular de nível ampliado.

Assim, a produtividade e a integração do trabalho com a comunidade se expressam nos atendimentos clínicos sensibilizados por este viés que promove, inclusive, a partir de atos sustentados pelos estagiários, mudanças indiretas na abordagem clínica de especialidades médicas presentes no contexto do Hospital, como por exemplo, o trabalho transdisciplinar inaugurado no CTI, que visa além da integração entre diversos setores (Psicologia, Medicina, Serviço Social, Enfermagem, dentre outros), promover um entendimento mais amplo das condições de cada paciente, incitando a quebra dos limites dos saberes instituídos *a priori*.

Longe de abrigar o “discurso de uma positividade” que silencia, impondo um bom modo de se dirigir o viver alheio e que visa à regulação das práticas cotidianas de um sujeito a partir de roteiros instituídos, busca-se atuar a partir do reconhecimento da complexidade que se faz presente na experiência pática intrínseca ao humano. Concedendo primazia ao papel da subjetividade na construção dos destinos humanos, o “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica” é resultado do vínculo entre o Departamento de Psicologia e o Hospital

Universitário Antônio Pedro, sustentado ao longo dos últimos 23 anos de forma ininterrupta. Desde sua origem, tem se pautado pelo esforço de construção de uma prática multidisciplinar direcionada para a escuta do sofrimento psíquico que atravessa o sujeito, quando o corpo abre algum tipo de falência, inundando seu espaço vital de sofrimento, freqüentemente experimentado na solidão daqueles que destoam por apontarem que a vida é finita. Procura-se atuar buscando esbarrar no destino que prescreve solidão, isolamento, silêncio e cuidados impostos coercitivamente a todos aqueles que, por sofrerem, tornam viva e atual a lembrança longínqua da morte ser o destino último e inexorável do humano. O recalque da morte como fato meramente fortuito e sua conseqüente banalização são estratégias em curso na atualidade que acarretam em uma assistência restritiva, cujo efeito somente incrementa a angústia daquele que porta uma marca que lembra a todos da condição humana essencial.

É no registro da linguagem que se constrói o destino humano, desde o momento em que ainda, em seu início, seu uso é esboçado para que se enfrente, em termos simbólicos, as vicissitudes de um mundo estranho às suas necessidades. Para tanto, em nosso trabalho que ganha cada vez mais espaço em um território já ocupado por vários saberes, procuramos pensar a especificidade que a Psicologia pretende evidenciar, bem como a relevância da palavra na existência de um sujeito que padece por se confrontar com os limites da vida.

Nos atendimentos prestados em diferentes enfermarias, inicialmente realizamos o que pode ser denominado como “entrevistas prévias às entrevistas preliminares”. Estas últimas visam oferecer espaço para o sujeito falar exatamente do *lôcus* onde se acha situado pelas condições que se lhe apresentam, e assim possa constituir uma demanda específica para sair do “ostracismo de si mesmo” que as condições institucionais lhe impõem.

As palavras têm grande poder no que tange ao delineamento da vida. Assim, o desafio que a situação cirúrgica propõe ao discurso psicológico é um impasse que remete à exigência de se revisar suas formulações clássicas. Freqüentemente, as alternativas usuais utilizadas para se lidar com a realidade cirúrgica resumem-se à tentativa de esclarecimento, convencimento e persuasão. Tais procedimentos, eventualmente, produzem conseqüências desejáveis. Entretanto, mais freqüentemente, colocam o psicólogo diante da impotência de agir e pensar em uma situação em que a agressividade do tratamento que se faz necessário, o pouco tempo de que normalmente se dispõe para intervir, aliado à dificuldade de se produzir um dis-

curso específico sobre o psiquismo em tais circunstâncias, concorrem para um quadro de difícil assimilação.

Primando por uma lógica de trabalho que supere o recalque da morte como condição humana básica, reconhecendo que é pelo caminho da palavra que o destino do sujeito é construído e pelo território simbólico a vida encontra trilha por onde escoar ininterruptamente, o projeto em tela busca viabilizar um outro uso da palavra, de modo a que os atores inscritos no contexto hospitalar possam agenciar percursos inusitados mais comprometidos com a vida e menos estereotipados, mesmo que isso se dê em seus estertores. Se a morte se inscreve como destino último inexorável, as circunstâncias de sua realização não estão definidas *a priori* em termos simbólicos. E é nesse exato espaço em que o trabalho aqui exposto pretende incidir, contemplando a experiência do sujeito de modo a que haja um acompanhamento multidisciplinar que lhe dê todo o suporte possível.

Dentro desta lógica de trabalho cabe realçar como marca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tida como meta constante no nosso horizonte de trabalho, que o projeto “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica” enseja desde a sua criação espaço para elaboração de inúmeros trabalhos monográficos de final de curso, e para o desenvolvimento de pesquisas clínicas publicadas e/ou apresentadas em diversos congressos. Cabe sublinhar a parceria intrínseca entre o SPAC e o Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática da UFF, onde são construídas e pesquisadas as formulações que orientam o trabalho clínico do Serviço. Quanto à produção acadêmica, há que se destacar a elaboração de 50 monografias de graduação e de pós-graduação, cerca de 30 trabalhos apresentados pelos nossos alunos em congressos e, aproximadamente, 20 artigos publicados em revistas com corpo editorial. Foram ainda promovidas 10 Jornadas Internas onde todos os integrantes do SPAC foram convocados a apresentar trabalho escrito de natureza crítica sobre suas práticas clínicas. Ao longo de sua existência passaram pelo Serviço cerca de 400 alunos, predominando estudantes do curso de graduação, sendo que 20% deste total dedicaram-se a estudos pós-graduados, em nível de especialização, tendo sido responsáveis pelo atendimento supervisionado de aproximadamente 17.280 pacientes.

Cabe dentro da perspectiva no presente trabalho afirmar que:

analisar um espaço onde o saber constituído da Psicanálise é convocado, de maneira ardilosa, a vacilar, cedendo a anseios de mestria ou mesmo recuando quando esquece

que o sofrimento não escolhe lugar para se fazer presente, é tarefa que responde a constante exigência de retificação e renovação que se faz necessária à Psicanálise para que, realizando a sua função, não perca o viço freudiano. (Mattos 2003. p 111)

Assim, o confronto com manifestações psíquicas em circunstâncias onde o corpo se acha afetado, faz lembrar ao homem seu encontro marcado com a morte, bem verdade passível de ser adiado, mas somente no limite das possibilidades oferecidas pelo nosso conhecimento dos processos inerentes a vida em dado momento histórico e pela disposição do sujeito em não ceder ao convite do desaparecimento. Pelas raias da doença que atinge seu corpo, o homem é confrontado com o fato de não só ter um corpo, mas ter nesse próprio corpo a inscrição básica de sua ligação com a vida. Momento de crise onde se faz presente o descompasso fundamental que marca a existência humana, onde a doença se apresenta marcada por experiências que transcendem a esfera puramente biológica. São nessas condições em que a Psicanálise é convocada a não recuar como outrora ocorreu.

Dentro dessa linha de reflexão, o trabalho em instituição de saúde coloca o desafio de a Psicanálise trabalhar nos “Confinos” de seu território, termo forjado para se colocar em evidência “a noção de percurso permanente, trabalho constante e membrana territorial permeável, sem que haja necessidade de se pensar no delineamento de um campo a partir de uma superação pontual e tácita dos limites de um determinado território do saber” (Mattos 2008. p. 8). Um trabalho constante e resistente a sua própria estabilização e, por conseguinte, a perda da sua capacidade de levar a diante um conhecimento que não precise paralisar ou reduzir o objeto investigado. Colocar em realce as formas singulares do psiquismo realizar suas funções no circuito da assistência à saúde amplia o dimensão do trabalho psicológico, esse deixando assim de se voltar única e exclusivamente para o paciente e desenvolvendo uma retomada da atenção para todos os atores envolvidos na rede de relações complexas que permeia o espaço hospitalar. O sofrimento não é bem que fique restrito somente a um sujeito ou a um grupo. Não é sem razão que a equipe de saúde lança mão de estratégias, muitas vezes cruéis, para escapar do raio de ação do *pathos* que advém das circunstâncias de se confrontar cotidianamente com os limites da vida. A banalização da morte não deixa de cobrar seu quinhão da vida, isso já nos lembrava Freud. O discurso médico, patrono de uma medicina do órgão, dificilmente oferece espaço para a atenção direcionada a realização um corte

preciso e uma operatória sobre o corpo ser recomposta e se voltar para melhor compreender o que se passa com o sujeito em termos de suas dúvidas, seus temores e seus anseios. O ideal da medicina é a cirurgia: corpo inerte, sem consciência e disponível ao ato médico. O sujeito frequentemente vem à baila e recebe destaque para justificar a impossibilidade de tratar. Em nosso país, o sistema público de saúde quando acolhe, pois há frequentemente casos em que não se consegue o ingresso em circuito de tratamento ou esse ingresso se dá quando não há possibilidade de ação curativa, o faz de maneira em os riscos de uma ação iatrogênica estão constantemente potencializados. Não se pode deixar de reconhecer que se trata de uma inclusão onde a marca de certa perversão não cessa de existir.

Em tempos atuais, parece que reconhecendo que “o rei está nu desde há muito” acha-se em curso a perspectiva de humanização dos atendimentos em instituição pública apresentando formulações específicas, no plano de prescrições governamentais, sobre as melhores formas de acolhimento daqueles que necessitam de tratamento e acompanhamento em instituição pública de saúde. Há um esquecimento nessa forma de encaminhamento que merece consideração detida. Parece não ficar em evidência o fato de que se o atendimento agora precisa ser humanizado, que tipo de assistência se dava e era oferecida até então? Quais as razões que impediam, ou impedem ainda, ao profissional de saúde alcançar o reconhecimento de que seu paciente demanda um olhar que o situe além da sua estrutura biológica? Se não se atentou para o óbvio, até então, há que se concluir que isso não se deu por ação restrita do acaso ou por mera desatenção fortuita. Esquece-se que brota do universo humano não somente atos solidários, mas, sobretudo, atos humanamente cruéis quando pela força do imaginário a relação com o semelhante se reveste de um caráter violento e mortal. É dessa forma que um médico resolve nomear a patologia que afeta seu paciente somente no exato momento em que o paciente, esgotado de tanta medicação, questiona e se rebela frente a necessidade de tanto remédio. Você tem câncer ‘Ou eu ou ele’, consiste na máxima dos encontros imaginários fazendo o semelhante ser tomado como o inimigo a se combater. A falência planetária caminha a passos largos pela ação do homem caso não seja engendrada nova forma de relação com a vida, quer no plano dos laços construídos, quer no uso indiscriminado dos recursos a bem do capital. Nesse contexto se pode dizer que a vida já esta humanizada nos seus mais longínquos recantos e a questão que desponta é em que medida se pode arrefecer a participação do imaginário para ensinar

novas e mais produtivas formas de laços sociais. Essa é a questão que desponta no contexto do trabalho de todos os profissionais inscritos e desempenhando funções múltiplas em território médico. Dar sustentação a uma sensibilidade que não redunde em experiência traumática, capaz de imobilizar o sujeito quando inundado pela angústia emergente, talvez seja o que se possa esperar de dispositivos alicerçados na psicanálise. Reconhecer o papel da subjetividade certamente não macula o saber médico, pois médicos, profissionais e pacientes não escrevem suas histórias pelos caminhos da consciência e há, portanto, que se recuperar aquilo que silenciosamente

participa da construção do destino de cada um, mesmo que isso precise ser feito a beira de um leito ou nos corredores de um hospital.

Referências

- Mattos, P.R. (2003) Sob o Olhar Psicanalítico um Espaço Mal-assombrado. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. São Paulo. Volume VI, n 3.
- _____. (2008). *Os Confins da Psicanálise e a Crueldade das Incertezas*. São Paulo/RJ Escuta/EDUFF.
- Recebido em 5/05/2009,
Aceito para publicação em 08/06/2009